

JORNADAS DE REFLEXÃO CULTURA(S) ALICERÇADA(S)

JOURNÉES DE RÉFLEXION - CULTURE(S) ÉTABLIE(S) / ONLINE TALKS - CULTURE(S) GROUNDWORKS



2 A 4 MARÇO, DAS 14H ÀS 19H (HORA PORTUGAL CONTINENTAL)

2 AU 4 MARS, 14H À 19H (HEURE GMT) / 2 TO 4 MARCH, 2 PM TO 7 PM (GMT TIME)



TRADUÇÃO INGLÊS, FRANCÊS E LGP
ENGLISH AND FRENCH TRANSLATION
TRADUCTION FRANÇAISE ET ANGLAISE

ÍNDICE – JORNADAS DE REFLEXÃO – CULTURA(S) ALICERÇADA(S)

<u>JORNADAS DE REFLEXÃO – CULTURA(S) ALICERÇADA(S).....</u>	<u>3</u>
<u>ORADORES E INTERVENIENTES</u>	<u>5</u>
1ª SESSÃO - 2 DE MARÇO – O VALOR DA(S) CULTURA(S).....	5
Organização da sessão.....	10
2ª SESSÃO – 3 DE MARÇO – ESPAÇOS CULTURAIS, REDES E PÚBLICOS	11
Organização da sessão.....	15
3ª SESSÃO - 4 DE MARÇO - INVESTIMENTO(S) NA CULTURA E CONDIÇÕES LABORAIS	16
Organização da sessão.....	21
<u>INSCRIÇÃO E CONTACTOS.....</u>	<u>22</u>
<u>PARCEIROS</u>	<u>23</u>

JORNADAS DE REFLEXÃO – CULTURA(S) ALICERÇADA(S)

Se é certo que um conjunto de entidades e personalidades nacionais e internacionais tem (re)afirmado a importância da(s) Cultura(s) para um desenvolvimento sustentado das nossas sociedades e se continuamos a repetir que é urgente pensar em soluções estruturantes, também é, mais ou menos, evidente que tardamos em completar os desenhos dessas estratégias que promovam a articulação entre práticas e setores distintos, que quebrem padrões únicos e que assentem em visões alargadas, viáveis e inclusivas.

Num dos períodos mais negros da nossa História, vamos testemunhando o agravamento das condições precárias em que boa parte das entidades culturais e dos profissionais das artes têm vindo a desenvolver as suas missões, com espaços fechados, eventos cancelados, vidas adiadas, as relações com os públicos em suspenso, e com soluções que, mais uma vez, privilegiam a atribuição de apoios financeiros de emergência – fundamentais, no imediato, para mitigar os efeitos catastróficos da paralisação dos setores, mas pouco eficientes a médio/longo prazo. Mas, acreditemos que, fazendo-nos valer da capacidade que todos temos para criar laços de confiança, será possível angariar contributos para um debate alargado onde se deem a conhecer outras realidades e distintas sensibilidades, e onde, juntos – aceitando as tensões naturais de visões nem sempre alinhadas, nem sempre equilibradas, nem sequer harmonizadas -, procuraremos encontrar soluções muito mais amplas e abrangentes para a criação de bases ainda mais sólidas onde possam assentar as Culturas nas nossas sociedades.

Nesse sentido, pretendem-se dinamizar Jornadas de Reflexão, com um painel de convidados nacionais e internacionais, dedicando uma temática a cada um dos três dias destes encontros online, dos quais deverão resultar três documentos – redigidos por um painel de relatores - que darão tanto conta da pluralidade de questões e opiniões transmitidas, como espelharão as reflexões produzidas e onde se procurará apresentar propostas de soluções e linhas vetoriais que poderão orientar o estabelecimento de políticas públicas e a implementação de práticas sustentáveis. As Jornadas decorrerão online, na plataforma Zoom (para um número limitado de participantes) e serão transmitidas em sinal aberto no Facebook do *teatromosca*, nos dias 2, 3 e 4 de março, sempre entre as 14h e as 19h (hora de Lisboa).

No primeiro destes encontros, no dia 2 de março, entre as 14h e as 19h, procuraremos perceber que valor é, realmente, atribuído à(s) Cultura(s) nas nossas sociedades. Se estamos mesmo perante um bem essencial, de que modo é pensado, gerido e comunicado pelos diferentes atores em escalas distintas - a nível internacional, nacional e local -, e como é que esses esforços se cruzam (ou deverão cruzar) com outras dimensões (económicas, sociais e ambientais)?

No dia seguinte, no mesmo horário, dedicado aos espaços culturais, às redes e aos públicos, a discussão incidirá sobre as novas relações e territorialidades que têm vindo a emergir nos espaços públicos de territórios cada vez mais “maleáveis”, ainda para mais num contexto de explosão digital, e o modo como diferentes instituições e artistas se vão adaptando a essas transformações e com elas vão dialogando. A partir da partilha

de experiências, conhecimentos e boas práticas, no setor público ou privado, lançando novas luzes sobre programas e redes de intercâmbio profissional e artístico, procurar-se-á discutir políticas e medidas para um desenvolvimento urbano ajustado às novas realidades, refletindo ainda sobre projetos de comunicação, sensibilização e mediação, com vista ao estabelecimento de culturas criativas sustentáveis.

O último encontro, no dia 4 de março, também entre as 14h e as 19h, procurará centrar-se na questão do investimento na atividade cultural e artística e na ligação entre a precariedade e o trabalho cultural, artístico e criativo, analisando os diversos modelos de financiamento e os diferentes tipos de relação laboral que se estabelecem no setor e refletindo sobre os instrumentos de proteção social que podemos encontrar em Portugal e noutros países, no exato momento em que se volta a discutir uma sempre adiada reformulação dos modelos de apoio à Cultura e se investe, definitivamente, na criação de um tão almejado estatuto do trabalhador da cultura.

//

Oradores e intervenientes

1ª sessão - 2 de março – O Valor da(s) Cultura(s)

O papel da Cultura nas sociedades e o modo como a sua importância é comunicada e percecionada.

Jornada dinamizada em parceria com o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que será relator do documento.

Moderador:



Bruno Schiappa | Doutoramento em Estudos Artísticos pela Universidade de Lisboa, na especialidade de Estudos de Teatro, é Investigador Integrado do Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, Ator, Encenador e Autor. Além de reunir já mais de 50 textos de teatro, assina aqui o seu terceiro livro. Encontra-se a desenvolver uma investigação em regime de Pós-

Doutoramento pela FCT no CET, sobre as manifestações da sexualidade na performance teatral. Os seus projetos teatrais, bem como as suas investigações, debruçam-se sobre o papel do teatro e do espectador na instauração ou disrupção das normas convencionais de conduta.

Relatora:



Marta Rosa | Licenciada em Literatura, mestre e doutorada em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desde 2001 é investigadora no Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras de Lisboa, realizando investigação sobre teatro português dos anos 1960, especificamente Luís de Sttau Monteiro, teatro radiofónico e, mais recentemente, centrada na segunda metade do séc. XVIII, com especial foco na edição de obras manuscritas e na pesquisa sobre a atividade teatral do empresário e autor António José de Paula. Em 2021 irá iniciar a investigação sobre o papel e presença das mulheres setecentistas no teatro português, no âmbito do projeto *The feminine paradox in the Portuguese eighteenth century theatre*, inserido no Estímulo ao Emprego Científico.

Oradores:



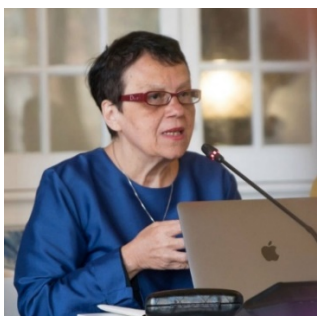
Anabela Mendes | Germanista e professora na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A partir de 2019 tornou-se investigadora independente. Desenvolve a sua atividade científica e ensaística nas áreas da Germanística, Estética e Filosofia da Arte, Ciência e Arte, Teoria e Dramaturgia Radiofónica, Artes Performativas, Viagens de Longo Curso. Como tradutora literária, desde 1972, tem dedicado o seu labor a obras de Arthur Schnitzler, Bertolt Brecht, Daniil Charms, Elfriede Jelinek, Frank Wedekind, Heiner Müller, entre outros. Como dramaturgista, autora de peças, assistente de encenação e encenadora tem trabalhado em estreita colaboração com diversos grupos de teatro universitário e profissional na criação de projetos artísticos em Lisboa, Porto, Berlim, Panjim (Índia) e Açores. Realiza atualmente um projeto, com outros investigadores, dedicado ao estudo das artes no Arquipélago dos Bijagós (Guiné-Bissau), intitulado *Bijagós: Uma etnia de viver homeostático*.



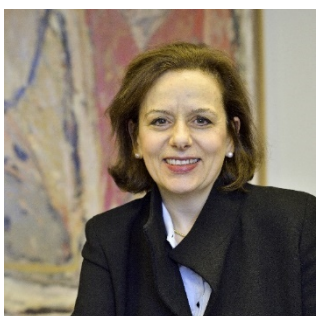
Basílio Horta | É licenciado em Direito, e Professor Associado no Instituto Superior de Ciências Sociais Políticas. Desempenhou os cargos de Deputado Constituinte, Ministro do Comércio e Turismo, Ministro de Estado, Ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Conselheiro de Estado, Embaixador junto da OCDE e Presidente do Conselho de Administração da AICEP, Vice-Presidente do Grupo Parlamentar do PS e Coordenador da área de Economia. Foi presidente do Conselho da Área Metropolitana de Lisboa entre 2015 e 2017. Tem várias condecorações estrangeiras e a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.



Carlos La Rosa | Bacharel em Artes Cénicas e Mestre em Estudos Culturais pela Pontifícia Universidad Católica del Perú, com experiência em gestão cultural, ensino universitário, pesquisa académica e direção de palco. Atualmente trabalha como Diretor Geral das Artes do Ministério da Cultura do Perú. A Diretoria Geral das Artes desenvolve políticas culturais, incentivos económicos, e outras ações para fortalecer as artes a nível nacional. Este escritório está encarregado da coordenação dos programas IBERESCENA, IBERMÚSICAS e IBERCULTURA VIVA, no Perú. Carlos La Rosa é presidente da IBERESCENA.



Deolinda de Vilhena | Jornalista, produtora teatral, investigadora e professora universitária. Mestre em Artes pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2001), Mestre (2002) e Doutora (2007) em Teatro e Artes do Espetáculo pela Université de la Sorbonne Nouvelle – Paris 3 com tese sobre o modelo de produção do Théâtre du Soleil. Realizou os seus estudos pós-doutorais na Universidade de São Paulo (2008-2010) e na Université Paris Ouest Nanterre La Défense (2017). Integra o grupo Courants du Monde – Financiamento da Cultura na Université Paris-Dauphine (2010). É professora permanente do PPGAC – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia e professora no Departamento de Técnicas da Escola de Teatro da UFBA (desde 2011), onde exerceu os cargos de: Coordenadora do PPGAC-UFBA, Vice-Diretora da Escola e Chefe do Departamento de Técnicas do Espetáculo. Investigadora na área de produção, administração e gestão teatral, festivais, formação e qualificação dos profissionais na área da cultura e educação artística.



Françoise Benhamou | Economista, professora na Sorbonne Paris, Nord University e na Sciences Po Paris. É membro do Cercle des Economistes, presidente do Comité para a honestidade, independência e pluralismo da informação e programas de rádio em França. É vice-presidente do Comité Consultivo dos programas do canal ARTE, membro do Conselho de Vendas Voluntárias, do Conselho de Administração da ALCA (Agência do Livro, Cinema e Audiovisual na Nova Aquitânia), do Conselho de Orientação no Conselho Superior do Audiovisual, do Conselho Científico na Biblioteca Nacional de França, do Conselho Científico no programa DEMOS (Philharmonie de Paris) e do Conselho de Orientação no France Muséums Développement. Foi membro da ARCEP de 2011 a 2017 e trabalhou durante 6 anos no Conselho de Administração do Museu do Louvre. É autora de vários livros e artigos sobre economia na cultura, *mídia* e tecnologia digital.



Graça Fonseca | Doutorada em Sociologia pelo ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, com Mestrado em Sociologia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Foi investigadora do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, entre 1996 e 2000. Foi Vereadora na Câmara Municipal de Lisboa com os Pelouros da Economia, Inovação, Educação e Reforma Administrativa, entre 2009 e 2015. Exerceu funções como chefe do gabinete do Ministro de Estado e da Administração Interna e do Secretário de Estado da Justiça no XVII Governo Constitucional (2005-2008). Foi Diretora Adjunta do Gabinete de Política Legislativa e Planeamento do Ministério da Justiça entre 2000 e 2002. Foi Secretária de Estado Adjunta e da Modernização Administrativa no XXI Governo Constitucional até outubro de 2017, tendo depois sido Ministra da Cultura.



François Colbert | Um dos maiores estudiosos de marketing artístico, publicou perto de 200 obras e é um dos autores mais citados da área. É professor de marketing e honorário da Cátedra Carmelle e Rémi Marcoux, departamento de Gestão de Artes na HEC Montréal. Fundou o Mestrado em Gestão de Organizações Culturais (em Francês) na HEC Montréal em

1988. Atualmente é coordenador do mestrado Management in International Arts Management (HEC, SMU, Bocconi), e é o chefe do Departamento de Marketing e Gestão das Artes e Indústrias Culturais no programa de doutoramento. É o Editor-Fundador e Editor-Chefe do International Journal of Arts Management, publicado pela Chair in Arts Management. É também membro do Conselho Editorial City, Culture and Society (uma publicação da Elsevier). Foi um dos catedráticos da UNESCO em Gestão Cultural de 2012 a 2018.



Michel Simonot | Escritor, encenador e sociólogo cultural. Foi professor de sociologia cultural na Universidade de Rouen (França) e em diversas universidades, em França e Espanha. O seu último trabalho sobre políticas culturais intitula-se: *La langue retournée de la culture* (éd. Excès. 2017). O seu texto *Delta Charlie Delta*, foi finalista do Grande Prémio de Literatura Dramática em 2018, recebeu o Prémio Collidram em 2017 (Prémio Faculdade de Literatura Dramática) e foi selecionado por vários comités de leitura (incluindo o T.N.S.,

La Comédie Française, etc.). Está traduzido para inglês, alemão e espanhol. Michel foi diretor/redator do Centre Dramatique National Théâtre Gérard Philipe em Saint Denis, sob a direção de Alain Ollivier. Foi assistente do diretor de ficção na France Culture. Coordina o festival Bruits Blancs com o compositor Franck Vigroux. Faz parte do grupo Petrol, com os escritores Lancelot Hamelin, Sylvain Levey, Philippe Malone.



Paula Garcia | Coordenadora da equipa de missão da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027, Paula Mota Garcia tem feito um percurso profissional, sobretudo, na área da programação cultural enquanto estratégia de desenvolvimento de territórios e de públicos. Tem coordenado vários projetos de intervenção artística em comunidades específicas e trabalhado com outros programadores, nomeadamente, na criação/consolidação de redes de programação, ao nível

regional e nacional, tendo estado, diretamente, envolvida na criação da PERFORMART - Associação para as Artes Performativas em Portugal (outubro 2016). Até março de 2020, foi diretora-geral e de programação do Teatro Viriato (Viseu, Portugal), instituição com quem colaborou desde 1999, tendo recebido em setembro de 2019, pelas mãos de

Sua Excelência o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o título de Membro Honorário da Ordem do Mérito, atribuído ao CAEV/Teatro Viriato, a propósito dos seus 20 anos de atividade.



Xavier Greffe | Professor de economia na Universidade Panthéon-Sorbonne e no Instituto de Pesquisa de Pós-Graduação para Estudos de Políticas em Tóquio. É presidente da ONG Patrimoine sans Frontières. Últimos livros publicados: *A Economia criativamente produtiva*, São Paulo, 2015; *The Artist-Enterprise in The Digital Age*, Springer, 2016; *Arts and Money*, Economica, 2017; Publicação: *Poétique*

du patrimoine, entre Narcisse et Ulysse, Editions Honoré Champion, 2021.

Organização da sessão

2 de março

14h - Pedro Alves (Organização das JORNADAS) - Acolhimento dos participantes e declaração de intenções

14.10h - 15h - Comunicações de Graça Fonseca (Ministra da Cultura), Basílio Horta (Presidente da Câmara Municipal de Sintra), Carlos La Rosa (Presidente do Iberscena e Diretor das Artes do Peru), François Colbert (Professor especialista em Marketing das Artes e da Cultura) e Xavier Greffe (Professor de Economia das Artes), com moderação de Bruno Schiappa (Investigador do Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - CET FLUL)

15h - 16.30h - Debate entre todos os oradores e Q&A com contributos do público.

16.30h - 17.30h - Comunicações de Deolinda de Vilhena (Professora e Investigadora em Produção Teatral), Françoise Benhamou (Professora, Escritora e Economista, especialista em Economia da Cultura), Anabela Mendes (Professora e Investigadora Teatral), Michel Simonot (Escritor, Encenador e Sociólogo), Paula Garcia (Gestora Cultural, Programadora e Coordenadora da Equipa de Missão da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027), com moderação de Bruno Schiappa (CET FLUL)

17.30h - 19h - Debate entre todos os oradores e Q&A com contributos do público

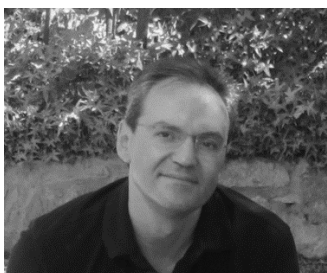
A relação do documento deste dia estará a cargo de Marta Rosa (Investigadora do CET FLUL).

2ª sessão – 3 de março – Espaços Culturais, Redes e Públicos

A gestão de espaços culturais, a criação de redes de programação e a mediação de públicos.

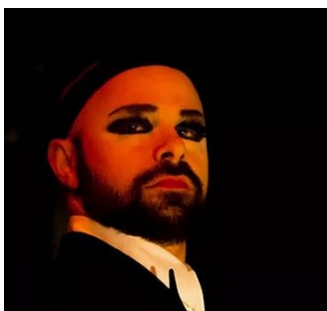
Jornada dinamizada em parceria com o Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Ceis20), que será relator do documento

Moderador e Relator:



Fernando Matos Oliveira | Professor Associado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coordena o Doutoramento em Estudos Artísticos e é diretor do Teatro Académico de Gil Vicente. Tem publicado ensaios sobre teatro, performance e literatura. Membro integrado do Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20).

Oradores:



Alberto García | Licenciado em Direção de Cena pela Universidade Nacional Autónoma do México UNAM e Mestre em Prática Cénica e Cultura Visual MPECV pela Universidade de Castilla la Mancha e pelo Museu Nacional de Arte Reina Sofia. Ator, dançarino, coreógrafo e encenador mexicano, residente em Madrid. Fundador, em 1997, da Companhia de Dança Teatral El Curro DT e, em 2001, da Sala Alternativa DT Espacio Escénico. Com grande experiência como representante sindical dos profissionais do entretenimento e consultor de política cultural, ocupou inúmeros cargos de natureza setorial e tem desenvolvido projetos de gestão colaborativa através da ligação, mediação e dinamização de grupos. É o diretor artístico do Teatro Pradillo, desde 2017.



Dipti Rao | Consultora sediada em Bangalor, Índia, que tem como objetivo trabalhar com o maior número possível de disciplinas criativas. Desde trabalho de produção de festivais à gestão de palco, curadoria e programação, Dipti continua a explorar as muitas facetas da gestão artística. Tem interesse no impacto das artes, na história que os dados podem contar e em tudo o possa ajudar a reunir diversas culturas. Fez parte das equipas de trabalho da OML Entertainment e do British Council em Bombaim e do The Courtyard and Jagriti Theatre em Bangalor. É Diretora Artística na Art X Company e trabalha na plataforma Arts and Culture Resources India (ACRI), dedicada aos profissionais da cultura. O trabalho de Dipti foca-se na procura de experiências não convencionais na indústria criativa.



Jesse James | Programador cultural e curador independente. Vive e trabalha entre Lisboa e Ponta Delgada, combinando projetos curatoriais com a gestão estratégica de projetos, artistas e estruturas culturais. É cofundador e presidente da Anda&Fala - Associação Cultural, uma estrutura contemporânea e multidisciplinar para pensar as artes de São Miguel, Açores. Desde 2011, assume a direção artística do Walk&Talk - Festival de Artes, que se desenvolve em torno do conhecimento obtido no campo mais amplo das artes, cruzando artes visuais, artes cénicas, arquitetura e design.



Joana Gomes Cardoso | Presidente do Conselho de Administração da EGEAC desde 2015, responsável pela gestão e execução da atividade da Empresa Municipal de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural da Câmara Municipal de Lisboa. Entre 2010-2012 foi Diretora-Geral no Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério da Cultura (GPEARI) e vice-presidente da Secção Portuguesa da Amnistia Internacional (2012-2015). Foi jornalista e é licenciada em Relações Internacionais, mestre em Culturas e Desenvolvimento e doutoranda em Antropologia.



João Carneiro | Crítico de teatro no semanário Expresso desde 1992. Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e em Línguas e Literaturas Modernas pela Universidade Nova de Lisboa. Fez estudos avançados de Literatura Românica, Literatura Comparada e Teoria Literária. Foi professor do ensino secundário oficial, e lecionou disciplinas de Teatro no Fórum Dança, na Culturgest, na ETIC, foi responsável pelo módulo de Escrita para Teatro de Marionetas na Pós Graduação em Marionetas e Formas Animadas, na Escola Superior de Educação, e desde 2012 é professor de Dramaturgia do Curso de Formação Olga Roriz/F.O.R. Dance Theatre, da Companhia

Olga Roriz. Foi assessor do Secretário de Estado da Cultura para a área do Teatro (1996-1997), e investigador, por parte de Portugal, junto do Projeto Próspero, de apoio à criação teatral europeia (Bélgica, Finlândia, França, Itália, Portugal). Foi presidente da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.



Maria de Assis | Licenciada em História e pós-graduada em Gestão das Artes, Maria de Assis teve um percurso diversificado desde o jornalismo e ensaísmo na área das artes e da cultura à consultoria de programação em instituições como a Fundação Gulbenkian, o Teatro Viriato e projetos independentes. Foi Vice-Presidente do Instituto das Artes entre 2003 e 2005 e dedicou-se a partir de 2006 à curadoria de projetos de cruzamento entre as artes e a educação. Participou em vários grupos de trabalho da Comissão Europeia nesta área entre 2008 e 2015. Dirigiu o DECOBRIR - Programa Gulbenkian Educação para a Cultura e Ciência de 2013 a 2017. Ao abrigo de um protocolo entre a Fundação Calouste Gulbenkian e a EGEAC está atualmente como responsável pelo DESCOLA, um programa de atividades criativas para alunos e professores que envolve os equipamentos culturais do município de Lisboa. É Presidente da Comissão Científica do Plano Nacional das Artes.



Nuno Leão | Licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa no ano de 2010 e licenciado em Educação pela Escola Superior de Educação de Castelo Branco em 2005. Enquanto intérprete e criador colaborou com a Companhia Cães à Solta, Artistas Unidos, Teatro Nacional de São Carlos, Teatro Praga, entre outros. Desenvolveu investigação no Instituto de Literatura Tradicional da Universidade Nova de Lisboa. Co-fundador da Terceira Pessoa, assume as funções de direção artística, criação e interpretação, contando já com inúmeras criações e projetos na área das artes performativas e dos cruzamentos disciplinares, tendo sido ainda responsável pela direção artística e produção do “Há Festa no Campo/Aldeias Artísticas”. Foi professor adjunto convidado de Interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa (2019/2020).



Patrice Douchet | Encenador, diretor artístico e fundador do Théâtre de la Tête Noire. A sua carreira de encenador destaca-se por criações que partem de textos contemporâneos dirigidos às novas gerações, com particular atenção ao público jovem e ao público adolescente, traçando assim um percurso de performances “sem limite de idade”. Patrice Douchet encenou obras focadas no triângulo literatura / teatro / cinema. Aprofundou os escritos escandinavos e trabalhou no teatro “literário” e de imagem, na fronteira com o cinema e o romance. Em 1998, inaugurou com *Hiroshima mon amour*, criado na Scène Nationale d’Orléans, um ciclo de criações dedicado a Marguerite Duras. Desde então, tem criado frequentemente objetos artísticos em torno da obra de Duras e em particular no que se denomina *le Cycle indien*: com workshops, estágios profissionais e conferências em França e no estrangeiro, atestam este percurso entre a literatura, o teatro e o cinema.



Pedro Granato | Diretor, dramaturgo e professor de teatro formado em Cinema e Vídeo pela ECA-USP. Selecionado para o Directors LAB com realizadores do mundo inteiro, no Lincoln Center em Nova Iorque (2014). Dirigiu e escreveu diversas peças premiadas, é ator-criador dos espetáculos internacionais *País Clandestino* apresentada em diversos países e *Babylon Beyond Borders* em coprodução com o Bush Theatre de Londres, Market Theatre de Joanesburgo e Harlem Stage de Nova Iorque. Foi presidente do MOTIN – Movimento dos Teatros Independentes de São Paulo. Hoje dirige o teatro Pequeno Ato no centro de São Paulo, dá aulas na Escola Superior de Artes Celia Helena. Foi Coordenador de Centros Culturais e Teatros da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo onde fundou o Centro Cultural da Diversidade, reabriu dois teatros históricos e aumentou a média de público em toda a cidade. Hoje é Coordenador de Formação.



Paulo Tormenta Pinto | Professor Catedrático do ISCTE e Investigador Integrado da Dinamia/CET. Foi diretor do programa de doutoramento “Arquitetura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos” do ISCTE entre 2011 e 2017, sendo hoje Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do ISCTE. É investigador-chefe do projeto “Os Grandes Projetos - Operações Arquitetónicas e Urbanísticas Depois da Exposição Mundial de Lisboa de 1998”, apoiado pela FCT. Coordenou no ISCTE o projeto de investigação “O Site do Discurso”, dedicado aos media portugueses especializados em arquitetura, no século XX. É sócio da D.A - Domitianus-Architectura, Lda, onde realizou vários projetos, alguns deles distinguidos e premiados, Prémio INH 2002, Prémio IHRU 2012, e Prémio Teotónio Pereira 2016 (menção honrosa).

Organização da sessão

3 de março

14h - Pedro Alves (Organização das JORNADAS) - Acolhimento dos participantes e declaração de intenções

14.10h - 15h - Comunicações de Joana Gomes Cardoso (Presidente da EGEAC), Dipti Rao (Diretora do Art X Company e Arts Culture Resources na Índia), Jesse James (Programador do Festival Walk & Talk), Nuno Cardoso (Diretor do Teatro Nacional S. João) A CONFIRMAR, Patrice Douchet (Encenador e Diretor Artístico do Théâtre de la Tête Noire) e Pedro Granato (Encenador, Dramaturgo, Professor de Teatro e Diretor teatro Pequeno Ato de São Paulo), com moderação de Fernando Matos de Oliveira (Professor Associado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra - FLUC - e Diretor Artístico do Teatro Académico de Gil Vicente - TAGV)

15h - 16.30h - Debate entre todos os oradores e Q&A com contributos do público.

16.30h - 17.30h - Comunicações de Nuno Leão (Artistas de teatro e codiretor da companhia de teatro Terceira Pessoa), Paulo Tormenta Pinto (Professor e Investigador Integrado da Dinamia/CET), Alberto García (Coreógrafo e Programador do Teatro Pradillo), João Carneiro (Crítico de Teatro), Maria de Assis (Presidente da Comissão Científica do Plano Nacional das Artes), com moderação de Fernando Matos de Oliveira (FLUC e TAGV)

17.30h - 19h - Debate entre todos os oradores e Q&A com contributos do público.

A relação do documento deste dia estará a cargo do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (Ceis20) da Universidade de Coimbra.

3ª sessão - 4 de março - Investimento(s) na Cultura e Condições Laborais

Investimento na atividade cultural e artística, ligação entre a precariedade e o trabalho cultural, artístico e criativo, analisando os diversos modelos de financiamento e os diferentes tipos de relação laboral que se estabelecem no setor.

Jornada dinamizada em parceria com o CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, que será relator do documento

Moderadora e Relatora:



Vera Borges | Investigadora Integrada do CIES-Iscte. Colabora como docente convidada no Mestrado em Estudos de Teatro, FL-UL. Desenvolve investigação em políticas públicas para a cultura, organizações e trabalho artístico. É autora de livros como *Todos ao Palco!* (Celta, 2001) e *O Mundo do Teatro em Portugal* (ICS, 2008); coautora de *Criatividade e Instituições* (ICS, 2012) e de artigos como *Mapping culture in Portugal* (*International Journal of Cultural Policy*, 2016), *Políticas públicas para a cultura e a gestão dos equipamentos teatrais: o Teatro Nacional D. Maria II em Lisboa* (*Sociologia, Problemas e Práticas*, 2020), *Emerging patterns of artistic organizations in Portugal* (*Sociologie del Lavoro*, 2020), *The transformative role of Angels' cultural organisations under austerity* (*Cultural Trends*, 2021).

Oradores:

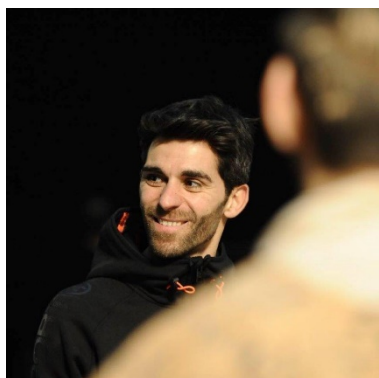


Anthony Y.H. Fung | Diretor do Instituto de Estudos Ásia-Pacífico de Hong Kong e Diretor do Programa de Estudos Globais da Universidade Chinesa de Hong Kong. Professor na Escola de Jornalismo e Comunicação da Universidade Chinesa de Hong Kong e na Escola de Arte e Comunicação da Universidade Normal de Pequim. As suas investigações centram-se na cultura popular, nos estudos culturais, música popular, género e identidade jovem, indústrias e políticas culturais e estudos de *mídia* digital. Publicado em revistas internacionais e autor e editor de mais de 20 livros em chinês e inglês. As suas obras mais recentes são *Youth Cultures in China* (2016 sob Polity Press) (coautoria com de Kloet), *Global Game Industries and Cultural Policy* (2016 sob Palgrave Macmillan), *Hong Kong Game Industry, Cultural Policy and East Asian Rivalry* (2018 sob Rowman e Littlefield), e *Made in Hong Kong: Studies in Popular Music* (Routledge, 2020).



Ana Ventura Miranda | Atriz e produtora. Iniciou a sua atividade ao mudar-se para NY em 2006, trabalhou como jornalista para a televisão portuguesa e para a Rádio ONU, trabalhou na Missão Permanente de Portugal junto das Nações Unidas e na emblemática Sonnabend Gallery. Em 2011, fundou o Arte Institute, um instituto independente, sem fins lucrativos, para a internacionalização da arte e cultura contemporânea

portuguesa. Tem sido responsável pela organização de diversos eventos culturais em todo o mundo, incluindo o NY Portuguese Short Film Festival, a Semana José Saramago em NY, Pessoa in New York, Arte Institute Contemporary Dance at Alvin Ailey, “Gaiola Dourada no MoMA”, Portugal in Soho, Programa do Arte Institute no Iberian Suite Festival do Kennedy Center, Concertos SummerStage no Central Park, entre vários outros. Em 2015 recebeu o Prémio D. Antónia Ferreira e em 2017 o Prémio da PALCUS na categoria de Leadership for the Arts. Em 2019 criou a Iniciativa RHI, que pretende criar um novo diálogo entre Arte & Business, Cultura & Turismo e que vai na III Edição.



Daniel Cardoso | Formou-se na Escola de Dança do Conservatório e foi bolseiro na Martha Graham School of Contemporary Dance e na Joffrey Ballet School na cidade de Nova Iorque. Ao longo da sua carreira como bailarino colaborou com inúmeras Companhias com destaque para Martha Graham Dance Company (Estados Unidos), Peter Schaufuss Ballet (Dinamarca) e Donald Byrd/The Group (Estados Unidos). Em 2001 foi convidado a montar o bailado Maple Leaf Rag, de Martha Graham, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro no Brasil. Ao longo da sua

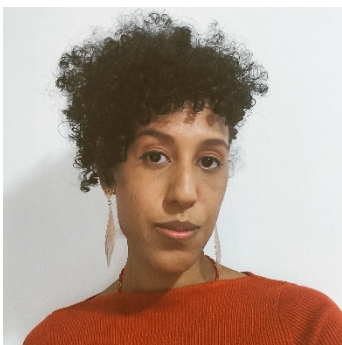
carreira como bailarino dançou trabalhos de coreógrafos como Martha Graham, Peter Schaufuss, Robert Wilson, Maurice Béjart, Itzik Galili, Giuseppe Frigeni, Donald Byrd, Susan Stroman, entre muitos outros. De volta a Portugal no Verão de 2005, fundou o Quorum Ballet do qual é coreógrafo residente e Diretor Artístico. Atualmente Daniel Cardoso é atualmente membro do Conselho Geral da Escola de Dança do Conservatório Nacional em Lisboa e júri em diversas competições internacionais de dança.



Hugo Ferreira | Licenciado em Direito, onde fez parte da Rádio Universidade de Coimbra. No início dos anos 2000, passou a integrar o núcleo da FADE IN – Associação de Ação Cultural no âmbito do FADEINFESTIVAL e nas primeiras edições do Festival Entremuralhas, colaborou com a efémera, mas simbólica Preguiça Magazine e, em 2012, criou a Omnichord Records. A ideia era simples, uma editora com agenciamento e gestão de carreira de projetos que iam aparecendo na região de Leiria. Acompanha projetos onde se incluem nomes como Nice Weather For Ducks, First Breath After Coma, Les Crazy Coconuts, André Barros, Bússola, Few Fingers, Surma, Whales, Jerónimo e Obaa Sima. Pelo caminho os históricos da cidade também se juntavam à festa, como os Born A Lion, Allstrar Project e Twin Transisitors. Os primeiros nove anos da Omnichord contam com mais de 40 edições físicas e concertos por 18 países em três continentes. Continuando a gerir a empresa ligada ao sector dos moldes, para além da Omnichord, em 2017 fundou a Why Portugal, a qual ainda preside e entre 2014 e 2015 presidiu a AMAEI (Associação de músicos, artistas e editoras independentes).



Inês Maia | Curso de Teatro – Produção/Direção de Cena na ESMAE em 1998. Entre 1998 e 2007 foi Diretora de Cena do Rivoli Teatro Municipal. Participou, como Chefe e Diretora de Produção, em várias curta-metragens produzidas pela Hélastre e pela Suma Filmes e como Chefe de Produção nas longa-metragens de Paulo Rocha, *Vanitas* e *Olhos Vermelhos*. Foi professora convidada, no Curso de Teatro/Produção e Design – Direção de Cena e Produção, da ESMAE. Professora de Direção de Cena na ACE, de 2014 até à atualidade (2020). Enquanto elemento da Comissão Organizadora do Festival SET - Semana das Escolas de Teatro (2008 a 2017) foi responsável pela Produção Executiva, orientando os cerca de 40 alunos e voluntários que participam neste festival. De 2014 a 2016 assume a direção de produção do FITEI. Entre 2010 e 2019 foi diretora de produção do FIMP. Em 2009 funda a empresa Pé de Cabra Lda, onde centra o seu trabalho. Além de produtora é activista na área da cultura, participando atualmente no Manifesto em Defesa da Cultura e, através da Pé de Cabra, na Acesso Cultura e na Performart.



Ingrid Soares | Secretária Adjunta de Cultura do Município de São Paulo, coordenadora do Núcleo de Culturas Periféricas, que tem como objetivo promover a descentralização de políticas culturais. Licenciada em Ciências Sociais - Unifesp, gestora e produtora cultural. Coordenou o Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso. Produziu diversos eventos com foco na cultura periférica, cultura juvenil e cultura negra.



Levi Martins | Produtor, encenador e diretor artístico. Licenciado em Cinema (ESTC), um mestrado em Estudos de Teatro (FLUL) e uma Pós-Graduação em Indústrias e Culturas Criativas (FLUL, FBAUL, ESCS). O seu percurso profissional caracteriza-se pela diversidade, tendo trabalhado em cinema, teatro e música. É codirector da Companhia Mascarenhas-Martins, estrutura sediada no Montijo.



Paulo Pereira da Silva | Sempre procurou conhecer e compreender o mundo de diferentes perspectivas. Era ainda muito jovem quando embarcou num inter-rail, onde rapidamente se deparou com desafios que o ensinaram a lidar com diferentes culturas e hábitos. Foi esse o ponto de partida para a sua pós-graduação na École Polytechnic Fédérale de Lausanne, onde estudou Física. Desde que terminou a pós-graduação, Paulo achava que sua carreira seria em torno da academia, algo a que sempre se dedicou. O ponto de viragem deu-se quando começou a trabalhar como engenheiro na unidade de produção da Renova, chegando até à direção de produção e integrando a direção da mesma. Em 1995, foi nomeado CEO e transformou a empresa portuguesa numa multinacional. Como consequência das suas primeiras viagens, Paulo gosta de ter consigo um globo para poder pensar como se estivesse em qualquer outra parte do mundo e ter noção do quão pequeno é. Paulo gosta de explorar a relação entre a Física e a Metafísica e acredita em Jesus como o deus-pessoa que tem a resposta para as grandes questões. Além de líder empresarial, Paulo é palestrante, conselheiro, mentor, autor de publicações e físico.



Sara Machado | Gestora cultural, com particular interesse em Relações Internacionais e Diplomacia Cultural. É licenciada em Ciências da Informação pela Universidade do Porto e concluiu o mestrado em Gestão Cultural pela Universidad Carlos III de Madrid. Desde então, tem vindo a construir uma sólida trajetória em diferentes organizações e países: Festival Escena Contemporanea e Ministério da Cultura, em Espanha; European Cultural Foundation, nos Países Baixos, Pearle * Live Performance Europe, na Bélgica, Performing Arts Portugal e EIRA / Festival CUMPLICIDADES, em Lisboa. Foi bolsista do ISPA - International Society for the Performing Arts, Tandem Shaml, ASEF - Asia Europe Foundation “Mobility First” e Producers Academy. Atualmente, é responsável pela vertente CULTURA no Centro de Informação Europa Criativa, representando em Portugal o programa de apoio exclusivo da UE para o apoio aos sectores culturais e criativos.



Samuel Churin | Ator francês. É conhecido pela sua participação na *Coordination des Intermittents et Précaires*. Depois de trabalhar como informático, trocou os computadores pelo teatro em 1991. Em 1993, começou a trabalhar sob a direção de Pierre Guillois, depois conheceu Olivier Py com quem fez inúmeros espetáculos. Trabalhou com Dominique Lurcel, Robert Sandoz, Olivier Balazuc, Guillaume Rannou, John Arnold, entre outros. Gravou vários espetáculos de rádio para a France Culture, com Claude Guerre, Christine Bernard Sugy ou Jean-Mathieu Zand. No cinema, Olivier Py deu-lhe o papel principal no filme *Les Yeux fermés*. Trabalhou também com realizadores como por Luc Besson no filme *Lucy*, com Danny Boon em *Raid Dingue*, com Robin Campillo em *120 battements par minute*, Philippe Le Guay em *Normandie nue* e com Philippe Faucon no filme *Amin*.



Vânia Rodrigues | Gestora Cultural e investigadora-Colaboradora do CEIS20/UC. Colabora com diversos projetos e organizações nacionais e internacionais como consultora nas áreas de gestão cultural, financiamento e estratégia, e políticas culturais. Entre 2013 e 2018 foi responsável pela gestão, coprogramação e circulação internacional da companhia de teatro mala voadora. Mestre em Cultural Policy and Management pela City University of London. Tem atualmente em fase de finalização tese de doutoramento em Estudos Artísticos na Universidade de Coimbra, sob o tema "MODUS OPERANDI - Para uma redefinição das práticas de produção e gestão nas artes performativas". Publicou recentemente *AS PRODUTORAS – Produção e Gestão Cultural em Portugal. Trajectos Profissionais (1990-2019)*, ed. Caleidoscópico.

Organização da sessão

4 de março

14h - Pedro Alves (Organização das JORNADAS) - Acolhimento dos participantes e declaração de intenções

14.10h - 15h - Comunicações de Sara Machado (Responsável do Subprograma Cultura do Europa Criativa), Anthony Fung (Professor da Universidade Chinesa de Hong-Kong), Paulo Pereira da Silva (Presidente da Renova) A CONFIRMAR, Vânia Rodrigues (Gestora Cultural e Investigadora), Ingrid Soares (Secretária Adjunta da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo), Hugo Ferreira (Fundador da Omnichord Records), com moderação de Vera Borges (Professora e Investigadora Integrada do CIES-Iscte)

15h - 16.30h - Debate entre todos os oradores e Q&A com contributos do público.

16.30h - 17.30h - Comunicações de Inês Maia (Produtora), Levi Martins (Produtor e Codiretor Artístico da companhia de teatro Mascarenhas-Martins), Daniel Cardoso (Coreógrafo e Diretor Artístico da companhia de dança Quorum Ballet), Ana Ventura Miranda (Produtora, Programadora Cultural e Diretora do Arte Institute) e Samuel Churin (Ator, Encenador e Membro da Comissão de Intermitentes e Precários - França), com moderação de Vera Borges (CIES-Iscte)

17.30h - 19h - Debate entre todos os oradores e Q&A com contributos do público.

A relação do documento deste dia estará a cargo de Vera Borges (CIES-Iscte).

Inscrição e contactos

Se tem interesse em participar de forma ativa em algum dos dias / temas das Jornadas, colocando questões ou lançando desafios para reflexão, deverá fazer o seu registo através dos seguintes LINKS:

1. Preenchimento do formulário de pré-inscrição >
[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdhmNMU0qLMeTss4wf3u6g1hze
wwNmVkeuwhNsTCsQmpIJPIg/viewform?fbclid=IwAR1ICBI9odX0uNhukWtWJX
jrNWFMB4QF1mQolEEb17Ah4-AD85YKoKE9lvM&gxids=7628](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdhmNMU0qLMeTss4wf3u6g1hzewwNmVkeuwhNsTCsQmpIJPIg/viewform?fbclid=IwAR1ICBI9odX0uNhukWtWJXjrNWFMB4QF1mQolEEb17Ah4-AD85YKoKE9lvM&gxids=7628)
2. Registo no webinar zoom para cada uma das sessões em que pretende participar >
[https://us02web.zoom.us/webinar/register/WN_lkZLn2w2QTeC8cDpV0LuoA?fb
clid=IwAR2tGOB4l6ccv-j0bwNnejvgyBigDfZMTSO6REqtVcJo1F9D00qpxCEiY3E](https://us02web.zoom.us/webinar/register/WN_lkZLn2w2QTeC8cDpV0LuoA?fbclid=IwAR2tGOB4l6ccv-j0bwNnejvgyBigDfZMTSO6REqtVcJo1F9D00qpxCEiY3E)

As Jornadas serão transmitidas na íntegra, em direto, no Facebook do *teatromosca*. Poderá sempre assistir às Jornadas, participando com questões pontuais ou outros contributos, por esta via, através da caixa de diálogo desta rede social.

ORGANIZAÇÃO

Pedro Alves (Encenador e diretor artístico do *teatromosca*)

+351 96 340 32 55

geral@teatromosca.com

Parceiros



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



Centro de Estudos de Teatro



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

2



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

cies _iscte

Centro de Investigação
e Estudos de Sociologia

O *teatromosca* é uma estrutura financiada pela República Portuguesa – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes, pela Câmara Municipal de Sintra e pela Fundação Cultursintra

financiamento



CULTURA

dgARTES DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES



SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL



CULTURSINTRA